



# LETRAS **EM** REVISTA

V. 05, Nº 01/2014 | ISSN 2318-1788

Dossiê

Literatura de autoria feminina: tecendo memórias

Ânselmo Peres Alós (UFMS)  
Algemira de Macêdo Mendes (UESPI)  
Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)  
Organizadores



@ 2014 by Mestrado Acadêmico em Letras (UESPI)

Direitos reservados ao Mestrado Acadêmico em Letras (UESPI)

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa: Diego Lopes

Edição e preparação dos originais: Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Revisão: Autores

L649 LETRAS EM REVISTA – v. 05, n. 01, 2014. Teresina: Mestrado Acadêmico em Letras, 2013.

Semestral.  
ISSN: 2318-1788

1. Estudos Literários. Estudos Culturais - Periódico. 2. Universidade Estadual do Piauí.

CDD 613.703



GOVERNADOR DO ESTADO  
Wilson Nunes Martins

REITOR  
Nouga Cardoso Batista

VICE-REITORA  
Bárbara Olímpia Ramos de Melo

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
Ailma do Nascimento Silva

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Diógenes Buenos Aires de Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ASSUNTOS ESTUDANTIS E  
COMUNITÁRIOS  
Luís Gonzaga Medeiros de Figueredo Júnior

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS  
Geraldo Eduardo da Luz Júnior

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS  
Benedito Ribeiro da Graça Neto

COORDENAÇÃO DO MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS  
Feliciano José Bezerra Filho

## **LETRAS EM REVISTA**

Publicação do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí.

### **Equipe Editorial**

#### **Editor Chefe**

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

#### **Comitê Editorial**

Prof. Dra. Algemira de Macêdo Mendes

Prof. Dr. Elio Ferreira de Sousa

Prof. Dr. Feliciano José Bezerra Filho

Prof. Dra. Maria do Socorro Baptista Barbosa

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alfredo Cordiviola (UFPE/CNPq)

Prof. Dra. Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFC)

Prof. Dr. Flavio Garcia (UERJ)

Prof. Dr. Francisco Antonio Ferreira Tito Damazo (UNITOLEDO)

Prof. Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo (UFG/CNPq)

Prof. Dra. Luiza Lobo (UFRJ)

Prof. Dra. Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP)

Prof. Dra. Regina Zilberman (UFRGS/CNPq)

Prof. Dra. Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG/CNPq)

Prof. Dr. Sebastião Alves Teixeira Lopes (UFPI)

Prof. Dra. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB/CNPq)

Prof. Dra. Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS/CNPq)

#### **Consultores *Ad hoc***

Luciana Calado (UFPB), Márcia Manir (UFMA),

Maria Edileuza da Costa (UERN), Miriam Kelm (UNIPAMPA),

Rosemar Coenga, Salete Rosa Pezzi Santos (UCS),

Sílvia Niederauer (UNIFRA), Tania Maria Oliveira Ramos (UFSC).

**APRESENTAÇÃO**  
**(DES)CONSTRUIR O GÊNERO NA CRÍTICA LITERÁRIA:**  
**UM TRABALHO PERPÉTUO PARA OS ESTUDOS LITERÁRIOS**

Este não é – felizmente – o primeiro número da *Letras em Revista* a dedicar-se integralmente às questões da teoria e da crítica literária de cunho feminista. No segundo semestre de 2012, a revista já havia publicado um alentado dossiê, sob a organização impecável das professoras Algemira de Macêdo Mendes (UESPI) e Luiza Lobo (UFRJ). O aparecimento deste número, após um intervalo relativamente curto de tempo, mostra não apenas a importância dessa discussão, mas a produtividade do debate na academia brasileira. O presente dossiê é constituído por onze artigos, representando um universo de quinze autores, representando treze diferentes Instituições de Ensino Superior dos mais diversos Estados brasileiros.

No artigo intitulado **A noite das mulheres cantoras: testemunho contra a omissão e o esquecimento**, de Ana Carla Pacheco Lourenço Ferri (doutoranda em Letras na UFRJ), busca analisar o décimo romance escrito pela ficcionista portuguesa Lídia Jorge, *A Noite das Mulheres Cantoras*, publicado em 2011. O estudo pretende observar como a narradora-personagem Solange de Matos constrói o seu testemunho do passado, baseada na memória de fatos de maior ou de menor grandeza. A intenção é comprovar como esse testemunho livra a personagem e sua história vivida da omissão e do esquecimento, especialmente no tempo histórico do “império minuto”, tempo em que tudo tende a ser efêmero, contornável, rasurável.

Carlos Alexandre da Silva Rocha (mestrando na UFES), por sua vez, elege a ficção de Hilda Hilst como seu objeto de estudo. Em **A traição do pacto pornográfico: uma leitura de O caderno rosa de Lori Lamby**, o autor privilegia o primeiro volume da trilogia pornográfica da autora, trilogia está caracterizada como uma profunda crítica à indústria cultural, assim como as outras obras que a seguem. O caderno rosa de Lori Lamby utiliza-se da estética pornográfica e do obsceno para dirigir sua crítica contra os malefícios da indústria cultural, de acordo com o autor. Partindo desse pressuposto, consideramos que o caderno rosa é uma máquina de guerra, tendo em vista os conceitos de Gilles Deleuze e Félix Guattari, contrastados com os da pornografia, de Lucia Castello Branco e Lucienne Frappier-Mazur, e do obsceno, de Eliane Robert Moraes e Sandra Lapeiz. A obra em questão utiliza a pornografia e o discurso obsceno para criticar o mercado editorial e a indústria cultural, por isso a intenção deste texto é estudar o livro como máquina de guerra, fazendo um paralelo com a pornografia, a obscenidade e a indústria cultural.

**O que quer, realmente, a mulher?**, de Gilesa Cardoso (mestranda na UCS) e Cecil Jeanine Albert Zinani (professora e pesquisadora no Curso de Letras e nos Programas de Pós-Graduação em Letras da UCS), analisa psicologicamente a lenda “O que realmente quer a mulher?”, conforme o relato de Heinrich Zimmer. A análise utiliza, como base teórica, a psicologia analítica de Carl Gustav Jung e a antropologia do imaginário de Gilbert Durand, enfatizando, de forma especial, as imagens de masculino e de feminino como símbolos representativos das relações entre consciência e inconsciente em nossa formação cultural.

Higor Alberto Sampaio (doutorando em Letras na UNESP), por sua vez, centra sua atenção não na narrativa, mas nos poemas de Hilda Hilst, em seu artigo **Nas tramas do “seu Deus”**: **considerações acerca da poética vitimológica de Hilda Hilst**. Seu estudo tem como objetivo perscrutar um dos temas caros à poesia de Hilda Hilst – a representação do Sagrado, no intuito de estabelecer um conhecimento acerca da construção da subjetividade. O que interessa para o autor é a importância do papel da vítima para a construção de um espaço sagrado, e a leitura de quatro poemas da autora evidenciou que o conhecimento de certa “ideia de Deus”, tramada no discurso poético, acaba por delinear um universo erótico e sacrificial. Além disso, o drama encenado por esse discurso também aponta para o próprio estar da poesia em um mundo cada vez mais dominado pela técnica e pela razão cientificista, sendo, portanto, uma resposta dada pela subjetividade ao mundo que a cerca.

Em **Imagens do descentramento em Sophia de Mello Breyner Andresen**, Juliana de Souza Gomes Nogueira (IFBA/UFBA) apresenta os resultados parciais da investigação intitulada *Caminhos da memória em Sophia de Mello Breyner Andresen e Maria da Conceição Paranhos*, desenvolvida na Universidade Federal da Bahia. A autora discute a relação entre descentramento e memória a partir da análise do poema “Desde a orla do mar”, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Para tanto, é retomado o discurso platônico, evocado na composição mencionada, com o objetivo de perceber como a voz poética descentra-se ao questionar as estruturas formadoras do pensamento metafísico e sua consequente centralização do sagrado.

Marcelo Medeiros da Silva (professor da UEPB) e Elis Regina Guedes de Souza (acadêmica do Curso de Letras da UEPB), em seu artigo **A mulher-artista em Lya Luft e em Lygia Fagundes Telles**, buscam mostrar como a mulher-artista é representada na escrita de autoria feminina contemporânea. Para a realização deste trabalho, os autores utilizam como *corpus* os romances *O quarto fechado*, de Lya Luft (2004), e *As horas nuas*, de Lygia Fagundes Telles (1989), obras cujo enredo aponta que a paixão das protagonistas pelo ofício de ser artista está acima de qualquer outra paixão feminina, o que traz sérias implicações para a mulher e para a artista em uma sociedade patriarcal.

As crônicas de Clarice Lispector são abordadas no artigo **O universo feminino nas crônicas de Clarice Lispector**, de Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (doutoranda em Estudos Clássicos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). Em seu trabalho, a pesquisadora analisa crônicas publicadas entre 1968 e 1973 no *Jornal do Brasil*, identificando como Clarice Lispector revela-se em um campo conflitivo desenvolvido em sua obra, escrevendo sobre temas femininos e, muitas vezes, parecendo escrever exclusivamente para mulheres. A obra de Clarice Lispector é vista pela autora como uma nítida representação da busca de respostas para o mistério do feminino (colocando a mulher confrontada consigo mesma e com o homem). A busca não se faz apenas tendo o feminino como foco, mas a interseção do feminino com o masculino, um completando o outro. O universo ficcional de Clarice, até mesmo em sua crônica, elabora vários caminhos e descaminhos desse ingresso, permeado por constatações e questionamentos que se assentam na criação de personagens femininas e de sua própria representação como uma de suas personagens.

A trajetória de Clarice Lispector, por sua vez, é objeto de estudo de Cristina Maria da Silva (professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará) e Bruno Duarte Nascimento (pesquisador do Grupo de Pesquisa Rastros Urbanos da UFC/CNPq), no artigo **Clarice Lispector: trajetórias de uma escritura**, no qual relacionam vida e obra da ficcionista brasileira a partir das categorias conceituais *trajetória* (Kofes), *escritura* (Barthes) e *agonística* (Foucault). Essa tríade conceitual sustenta a busca, a partir da análise obra inaugural da autora *Perto do Coração Selvagem*, das rasuras de sua condição feminina e humana, diante dos lugares sociais que lhe impõem como mulher e escritora.

A literatura de autoria masculina não está ausente do horizonte de interesses dos pesquisadores preocupados com os estudos de gênero e a crítica literária feminista, ao contrário do que muitas vezes é difundido em alguns círculos um pouco mais conservadores no cenário brasileiro. Em **Entre a maternidade e a prostituição: identidade feminina e relações de poder em 'A chave do amor' de Assis Brasil**, Rita de Cássia Barros Assunção (professora da Faculdade Vale do Itapecuru) investiga a representação do feminino e da prostituição no conto literário do autor gaúcho. No cerne dessa questão, a autora busca mostrar como a identidade feminina é construída dentro das relações de poder. Essa análise está alicerçada no conceito de poder de Michel Foucault e nos conceitos de identidade de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, e nos estudos críticos de Tomaz Tadeu da Silva, Kathryn Woodward, Sandra Azerêdo, Guacira Lopes Louro e Antonio Carlos Ciampa, entre outros. O principal objetivo da autora, com seu estudo, é apontar a relação intrínseca que há entre as formas de exercício do poder emanadas pela personagem

principal para resistir às imposições da sociedade e às exclusões sociais e a construção de sua identidade feminina no *corpus* da análise.

**Laços de violência: relações familiares em Clarice Lispector e Guimarães Rosa**, de autoria de Rodrigo Silva Trindade (professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo), adota uma abordagem comparatista para aproximar dois escritores que são expoentes da literatura brasileira do século XX. Dentre muitas possíveis, há duas questões pertinentes que emergem das trajetórias dos personagens claricianos e rosianos: o que há de universal em cada indivíduo? Como podemos obter a individualidade numa sociedade massificada? Estas são, em suma, as questões que o autor busca responder, tentando apreender como cada autor persegue a essência e a constituição do sujeito através da experiência de vida construída na teia ficcional. Nesta trilha, é investigada também a violência praticada contra o indivíduo pela coletividade na qual está inserido.

**Um sopro de poder: relações de gênero e poder no conto ‘A história de uma hora’, de Kate Chopin**, de Maria do Socorro Baptista Barbosa (professora da Universidade Estadual do Piauí) e Thiago Coelho Silveira (professor do Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu e professor efetivo da Prefeitura Municipal de Caxias), propõe-se a analisar o texto “A história de uma hora” (1894), da escritora estadunidense Kate Chopin, levando em conta a maneira como a autora retrata as relações de gênero e poder na instituição do casamento ao final do século XIX. Fundamentando-se nas teorias de Michel Foucault sobre a circulação do poder e de Simone de Beauvoir sobre a questão de gênero, pensa-se mostrar como o texto de Chopin representa o sistema opressor do casamento, que subordina não somente mulheres, tradicionalmente vistas como menores, mas também os homens, em um círculo de circunstâncias no quais ambos os gêneros são inseridos.

Quais os usos da literatura no mundo contemporâneo<sup>1</sup>? Estaria a literatura em perigo<sup>2</sup>? A literatura serve para quê<sup>3</sup>? É possível desconstruir os regimes binários de gênero<sup>4</sup>? Seria a literatura uma das tecnologias de gênero<sup>5</sup> que permitiriam ao subalterno o acesso à voz<sup>6</sup>? Não estaria a pesquisa em literatura, em seus fazeres aparentemente indisciplinados<sup>7</sup>, questionando o sexismo, o masculinismo e a heteronormatividade das estruturas sociais? A pertinência de cada um destes trabalhos é fundamental para mostrar o quanto a pesquisa literária produzida no Brasil está

---

<sup>1</sup> FELSKI, Rita. *Uses of literature*. London: Blackwell, 2008.

<sup>2</sup> TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. 3. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

<sup>3</sup> COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: UFMG, 2009.

<sup>4</sup> BUTLER, Judith. *Undoing gender*. London: Routledge, 2004.

<sup>5</sup> DE LAURETIS, Teresa. *Technologies of gender: essays on theory, film, and fiction*. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

<sup>6</sup> SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

<sup>7</sup> BITTENCOURT, Rita Lenira e SCHMIDT, Rita Terezinha (Orgs.). *Fazeres indisciplinados: estudos de literatura comparada*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

sintonizada com os questionamentos realizados pela teoria e pela crítica feminista que circulam em âmbito internacional.

Prof. Dr. **Anselmo Peres Alós** (UFSM)  
Prof. Dra. **Algemira de Macêdo Mendes** (UESPI)  
Prof. Dr. **Diógenes Buenos Aires de Carvalho** (UESPI)  
Organizadores

## SUMÁRIO

### DOSSIÊ:

## LITERATURA DE AUTORIA FEMININA: TECENDO MEMÓRIAS

1. **O QUE QUER, REALMENTE, A MULHER?**..... 11  
Cecil Jeanine Albert Zinani (UCS)
2. **A MULHER-ARTISTA EM LYA LUFT E EM LYGIA FAGUNDES TELLES**..... 25  
Marcelo Medeiros da Silva (UEPB)  
Elis Regina Guedes de Souza (UEPB)
3. **UM SOPRO DE PODER: RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER NO CONTO *A HISTÓRIA DE UMA HORA* DA ESCRITORA KATE CHOPIN**.....42  
Maria do Socorro Baptista Barbosa (UESPI)  
Thiago Coelho Silveira (UESPI)
4. **CLARICE LISPECTOR: TRAJETÓRIAS DE UMA ESCRITURA**.....55  
Cristina Maria da Silva (UFC)  
Bruno Duarte Nascimento (UFC)
5. **O UNIVERSO FEMININO NAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR**.....67  
Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (UTM/Portugal)
6. **LAÇOS DE VIOLÊNCIA: RELAÇÕES FAMILIARES EM CLARICE LISPECTOR E GUIMARÃES ROSA**.....87  
Rodrigo Silva Trindade (USP)
7. **NAS TRAMAS DO “SEU DEUS”: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA POÉTICA VITIMOLÓGICA DE HILDA HILST**.....96  
Higor Alberto Sampaio (UNESP)
8. **A TRAIÇÃO DO PACTO PORNOGRÁFICO: UMA LEITURA DE CADERNO ROSA DE LORI LAMBY**.....114  
Carlos Alexandre da Silva Rocha (UFES)
9. ***A NOITE DAS MULHERES CANTORAS*: TESTEMUNHO CONTRA A OMISSÃO E O ESQUECIMENTO**.....126  
Ana Carla Pacheco Lourenço Ferri (UFRJ)
10. **IMAGENS DO DESCENTRAMENTO EM SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**.....136  
Juliana de Souza Gomes Nogueira (IFBA/UFBA)
11. **ENTRE A MATERNIDADE E A PROSTITUIÇÃO: IDENTIDADE FEMININA E RELAÇÕES DE PODER EM ‘A CHAVE DO AMOR’ DE ASSIS BRASIL**.....153  
Rita de Cássia Barros Assunção (FAI)